



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
TOCANTINS CAMPUS GURUPI
CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM ARTES CÊNICAS**

JUCIELLY MATIAS MOURA

VIVÊNCIAS TEATRAIS E ESTÉTICAS NA ESCOLA:
Trajetórias de uma acadêmica no Programa Mais Educação

**Gurupi
2018**

JUCIELLY MATIAS MOURA

VIVÊNCIAS TEATRAIS E ESTÉTICAS NA ESCOLA:

Trajetórias de uma acadêmica no Programa Mais Educação

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes
Cênicas do Instituto Federal de Educação
Ciência e Tecnologia do Tocantins – *Campus*
Gurupi, como exigência à obtenção do grau de
Licenciada em Artes Cênicas.

Orientadora: Prof. Me. Edna Maria Cruz Pinho

**Gurupi
2018**

Moura, Jucielly Matias.

Vivências Teatrais e Estéticas na escola: Trajetórias de uma acadêmica no Programa Mais Educação/ Jucielly Matias Moura. – Gurupi, 2018. 49 f.

Monografia (Licenciatura em Artes Cênicas) – Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Tocantins – *Campus Gurupi*, 2018.

1. Teatro na escola. 2. Programa Mais Educação. 3. Metodologia do ensino do teatro. I. Título. **Vivências Teatrais e Estéticas na Escola:** Trajetórias de uma acadêmica no Programa Mais Educação.

JUCIELLY MATIAS MOURA

VIVÊNCIAS TEATRAIS E ESTÉTICAS NA ESCOLA:

Trajetórias de uma acadêmica no Programa Mais Educação

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes
Cênicas do Instituto Federal de Educação Ciência
e Tecnologia do Tocantins – *Campus* Gurupi,
como exigência à obtenção do grau de Licenciada
em Artes Cênicas.

Aprovado em: ____/____/____.

Banca Avaliadora

Professora Mestre Edna Maria Cruz Pinho
Orientadora IFTO – *Campus* Gurupi

Professor Mestre Adailson Costa dos Santos
IFTO – *Campus* Gurupi

Professora Sandra Maria Rosa
Técnica da Diretoria Regional de Educação de Gurupi

Dedico à memória das minhas avós, Margarida Gonçalves Pereira e Luiza Rosenda de Moura, mulheres guerreiras que fizeram de tudo para eu conquistar meus sonhos.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me dar paciência e me fazer perseverar nos momentos que eu não acreditava mais em mim, me dando coragem para buscar minhas realizações por tanto tempo sonhadas.

A minha orientadora, Professora Mestre Edna Maria da Cruz Pinho, que acreditou em mim e por toda a paciência que teve comigo durante este período de escrita.

Aos demais professores que tive o prazer de conhecer ao longo do curso de Licenciatura em Artes Cênicas.

Ao Lázaro Tavares da Silva e a Nayara Lopes Botelho que sempre estiveram por perto me motivando a continuar nas horas mais difíceis.

A todos aqueles que de forma direta ou indireta me apoiaram, nos momentos de convívio, apoio e incentivo.

A todos que de alguma forma me ajudaram a vencer este desafio.

“O bom convívio social faz parte da educação integral e tem no teatro um ótimo aliado.”

Vic Vieira Granero

“Crianças, jovens, adultos e Pedagogos devem ter também direito a uma alfabetização estética nas diferentes linguagens artísticas”.

Ricardo Japiassu

RESUMO

Este trabalho aborda as vivências teatrais e estéticas desenvolvidas na escola de Ensino Fundamental a partir do Programa Mais Educação. Tem como problemática principal a prática do teatro na escola e sua interface com a formação de professores a partir do estudo sobre as experiências vivenciadas no Programa Mais Educação e Programa Novo Mais Educação. O objetivo proposto foi compreender a importância do teatro na escola a partir das ações desenvolvidas em projetos de ações socioculturais na escola, vislumbrando o amadurecimento do fazer docente no trabalho de monitoria. A metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica e análise documental a partir da releitura de relatórios de monitorias e documentos dos projetos desenvolvidos nas Escolas Municipais: Escola Municipal Dr. Ulisses Guimarães, Escola Municipal Professora Ilsa Borges Vieira, Escola Municipal Antonio de Almeida Veras. E as escolas estaduais: Escola Estadual Girassol de Tempo Integral Presidente Costa e Silva, Educacional Passo a Passo, Escola Estadual Setor Aeroporto e Escola Estadual Vila Guaracy. A investigação mostrou que o teatro na escola é emancipador, pois propiciou desenvolvimento como pessoa, intelectual, e histórico-social. O ensino do teatro na escola promove benefícios para unidade escolar e aos discentes, já que proporciona a interação entre eles, melhora a comunicação, a autovalorização e autoconhecimento, ensina valores de convívio e aceitação da diversidade, estimula a capacidade criativa e intelectual, bem como o incentivo à leitura e a interpretação de perspectivas críticas, a responsabilidade e o comprometimento, entre outros. Que o Programa Mais Educação é relevante para o ensino nas escolas públicas, municipais e estaduais visto que sua metodologia e proposta de trabalho, contribui com o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes numa perspectiva de ensino integral, desta forma, tendo o desenvolvimento humano e a evolução crítica do discente como foco. No decorrer da experiência do programa nas escolas, foram perceptíveis seus benefícios, neste aspecto, possibilita o desenvolvimento de docentes em fase de formação inicial em razão de que possibilita tempo e espaço para o uso de seus conhecimentos praticados além do estágio curricular. Conclui-se que a prática de teatro na escola em experiências como as do programa, promoveu uma experiência funcional no sentido que a formação docente neste contexto, encontra o ambiente incentivador para o ensino do teatro de forma emancipadora e enriquecedora. Neste aspecto, me descobri professora em meio ao contato do fazer teatral e suas vertentes, a vivência de experiências e a constatação da eficácia da funcionalidade do ensino do teatro nas escolas me motivou cada vez mais.

Palavras-chave: Programa Mais Educação. Ensino do Teatro. Formação Docente.

RÉSUMÉ

Ce travail aborde les expériences théâtrales et esthétiques développées à l'École Primaire à partir du Programa Mais Educação. A comme point principal la pratique du théâtre à l'école et son interface avec la formation des enseignants à partir de l'étude sur les expériences vécues dans le Programa Mais Educação et Programa Novo Mais Educação. L'objectif était de comprendre l'importance du théâtre à l'école à partir des actions développées dans le cadre des projets des partenaires culturels de l'école, en laissant entrevoir la maturation de l'enseignement dans le travail de suivi. La méthodologie utilisée a consisté en une revue bibliographique et une analyse documentaire de la relecture de rapports de suivi et de documents relatifs aux projets développés dans les écoles municipales: Escola Municipal Dr. Ulisses Guimarães, Escola Municipal Professora Ilsa Borges Vieira, Escola Municipal Antônio de Almeida Veras. Et les écoles d'état: Escola Estadual Girassol de Tempo Integral Presidente Costa e Silva, Educacional Passo a Passo, Escola Estadual Setor Aeroporto et Escola Estadual Vila Guaracy. L'enquête a montré que le théâtre dans l'école est émancipateur, car il favorise le développement en tant que personne, intellectuel et historique-social. L'enseignement du théâtre à l'école favorise les avantages pour l'unité scolaire et les étudiants, car il fournit l'interaction entre eux, d'améliorer la communication, la confiance en soi et la connaissance de soi, enseigner les valeurs de la coexistence et l'acceptation de la diversité, stimule la capacité créatrice et intellectuelle, ainsi que l'encouragement de la lecture et de l'interprétation des perspectives critiques, de la responsabilité et de l'engagement, entre autres. Que le Programa Mais Educação est pertinent pour l'enseignement dans les écoles publiques, municipales et de l'état, dans la mesure où sa méthodologie et sa proposition de travail contribuent au processus d'enseignement-apprentissage des étudiants dans une perspective d'éducation globale d'évolution critique de l'étudiant en tant que foyer. Au cours de l'expérience du programme dans les écoles, ses avantages ont été perceptibles. En ce sens, il permet le développement des enseignants dans la phase de formation initiale car il leur donne le temps et l'espace voulus pour utiliser leurs connaissances au-delà du programme. Il est conclu que la pratique du théâtre à l'école dans les expériences similaires à celles du programme favorisait une expérience fonctionnelle en ce sens que la formation de l'enseignant dans ce contexte trouve l'environnement incitatif pour l'enseignement du théâtre d'une manière émancipant et enrichissante. A cet égard, je me suis découvert en tant qu'enseignant au contact du spectacle théâtral et de ses aspects; l'expérience vécue de l'efficacité de la fonctionnalité de l'enseignement du théâtre dans les écoles m'ont de plus en plus motivé.

Mots-clés: Programa Mais Educação. Enseignement du Théâtre. Formation des Enseignants.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. CAPÍTULO I: O ENSINO DE TEATRO NAS ESCOLAS	13
3. CAPÍTULO II: PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO	23
3.1. Os Macrocâmpos do Programa	25
3.2. Os monitores do Programa	27
3.3. Outras ações do Programa Mais Educação	27
3.4. O Programa Novo Mais Educação	28
4. CAPÍTULO III: VIVÊNCIAS TEATRAIS E ESTÉTICAS.....	30
4.1. O reconhecimento da Família	44
4.2. Minhas percepções	45
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	49

1. INTRODUÇÃO

O fazer teatral tem um grande poder de comunicação e desenvolvimento pessoal seja para se expressar ou se descobrir. Por isso, o ensino de teatro na escola provoca uma mudança no desenvolvimento do aluno não apenas em sua disciplina, como acarreta benefícios em todo o currículo e inclusive em sua vida social.

Em Gurupi, no Estado do Tocantins, algumas das vivências teatrais e estéticas existentes nas escolas são oportunizadas e acontecem por meio das atividades do Programa Mais Educação, atualmente conhecido como Programa Novo Mais Educação operacionalizado nas escolas públicas brasileiras desde 2012 e com ações desenvolvidas nas escolas municipais e estaduais. O programa visa contribuir com o alavancar no desenvolvimento da educação brasileira, oferecendo acesso ao ensino de qualidade, cultura, lazer, esportes, tecnologias, diferentes profissionais e atores sociais que contribua na educação de crianças e adolescentes do ensino fundamental e público.

Para além das vivências teatrais e estéticas, o Programa Mais Educação também contribui com a formação de professores, oportunizando ao licenciando experimentar a rotina da escola e suas práticas. Na construção da formação profissional o acadêmico somatiza suas experiências adquiridas em vida com experiências curriculares. Diante disso, Tardif (2002,) elucida que o “saber profissional é associado tanto às suas fontes e lugares de aquisição quanto aos seus momentos e fases de construção.”

Este trabalho denominado, “Vivências Teatrais e estéticas na escola: Trajetórias de uma acadêmica no Programa Mais Educação”, tem como problemática principal a prática de teatro na escola e sua interface com a formação de professores a partir do estudo sobre o Programa Mais Educação e Programa Novo Mais Educação e tem por objetivo compreender a importância do teatro na escola a partir das ações desenvolvidas em projetos de ação sócio culturais na escola, vislumbrando o amadurecimento do fazer docente no trabalho de monitoria.

A metodologia escolhida é a pesquisa de delineamento exploratório, que segundo GIL (2008) “têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores” (p.27), assim, proporcionando um melhor conhecimento sobre o tema que será exposto. Seguindo o método de investigação de levantamento bibliográfico.

O primeiro capítulo, trata-se dos estudos sobre metodologia do ensino de teatro, utilizando como fonte de inspiração arte educadores como JAPIASSU (2008), GRANERO (2011) e GRAZIOLI (2008) que incentivaram na compreensão do processo de ensino e aprendizagem em contextos escolares onde busca-se a percepção do teatro como metodologia de ensino propiciadora do desenvolvimento como pessoa, intelectual e histórico-social. Essa multidisciplinaridade também é defendida por LIBÂNEO (1994) como fator contribuinte no ensino, onde o meio social contribui para o aprendizado.

No segundo capítulo, utilizando como principal referência o Manual Operacional de Educação Integral (BRASIL, 2014) onde se explica de forma sucinta e descritiva todo o Programa Mais Educação. Assim, descrevendo o que é, como funciona, o que ele atende, seus objetivos, metas, e ações que há dentro do próprio programa. Assim também mencionando a nova versão, o Programa Novo Mais Educação que passou a vigorar em 2017.

No terceiro capítulo, descrevo minha trajetória acadêmica, desde o momento que entrei no IFTO como estudante de Artes Cênicas, a contribuição recebida do curso Técnico de Arte Dramática, passando pelas oportunidades de estar em sala de aula que foi o maior desafio e descoberta de minha vertente docente. Menciono ainda minha experiência no PIBID até ser convidada à participar do Programa Mais Educação, que tem sido até hoje minha motivação, pesquisa e renda.

Finalizo com minhas considerações finais onde estão registradas percepções sobre as sobre minhas dificuldades e realizações encontradas e vividas ao longo do processo.

2. CAPÍTULO I: O ENSINO DE TEATRO NAS ESCOLAS

A educação é um processo social de práticas que move os seres humanos a pensar e modificar seu meio. Para Libâneo (1994), “o processo de ensino – objeto de estudo da Didática – não pode ser tratado como atividade restrita ao espaço da sala de aula.” (p.15). Assim, pode-se dizer que a sociedade e mais especificamente as relações entre atores sociais é fator contribuinte para sua transformação. Por isso educar pode ser compreendido como conhecimento que se adquire ou se aprende, podendo servir para si e para os outros.

Libâneo descreve a prática educativa como um fato da sociedade, assim todos os indivíduos e instituições podem contribuir com suas experiências e seus conhecimentos. O interessante é que a ação educar pode ser adquirida e compartilhada entre todos os membros sociais, isso quer dizer, que todos estão sujeitos a ensinar e aprender, seja na escola, em casa, ou em qualquer outro lugar. Independente da faixa etária, sexo, etnia, conceitos ou preconceitos. Todos os seres humanos ensinam de forma intencional ou involuntária, se integrando e interagindo de acordo com sua cultura e/ou conhecimentos. (LIBÂNEO,1994, p. 16)

Assim, as vivências de práticas das ações comuns como andar, pular, beber água, rir, chorar, dançar, etc., são atitudes e sentimentos do cotidiano de modo geral, que também são “re-vividas” nas práticas teatrais. De forma pensada, ou seja, intencional, desenvolve alguns dos princípios da arte dramática como: o foco, o domínio do corpo, o pensar, o refletir de ações, o conhecimento e o diferenciamento do corpo do ator e da personagem, a confiança e o controle de si.

O contato a e repetição de atividades teatrais que estimulem a capacidade crítica e o domínio de ações pessoais que dão características à criação de personagens é a peculiaridade significativa que aprimora a capacidade de diferenciamento do ator para o personagem ou do real e o imaginário. Assim, distinguindo um do outro o estudante passa a perceber seu personagem como criação, podendo assim, moldá-lo de forma diferente, ou seja, criar uma nova

“vida” podendo ou não “reviver” suas próprias ações, emoções e personalidades. Isso quer dizer que, esse diferenciamento é importante para o conhecimento, primordialmente como ser humano, assim também como criador de suas próprias histórias.

Essa capacidade de percepção entre o real e o imaginário criativo se desenvolve de forma gradual e melhora conforme o aluno se entrega a testá-la em práticas de atividades teatrais, sejam por meio de jogos, exercícios, atividades ou montagens de cenas e espetáculos.

O teatro na escola contribui não apenas em sala de aula, com o domínio de conteúdo e melhora no comportamento mais ativo e participativo, como também para o autoconhecimento do aluno, como ser pensante, capaz de tomar decisões e ser mais independente dentro ou fora da escola, ou seja, ter a capacidade de ser responsável e consciente para tomar decisões, isto é, pensar antes de agir.

Nessa linha de pensamento pode se dizer que o teatro como metodologia de ensino, tem uma *priori* integradora, isto é, a centralidade da proposta educacional está focada no estudante e em sua singularidade, nessa construção de percurso formativo ele se destaca como sujeito de direito. Neste conceito, os conteúdos dialogam com diversas linguagens e experiências que envolvem o conhecimento da sua realidade ao qual está inserido, sua cultura e história, construindo uma base de ensino que dialoga com a vida em sociedade, segundo suas diversas realidades, e não apenas um saber que é passado em sala e engavetado no término das aulas.

Os alunos têm a possibilidade de criar seu personagem, a partir de conhecimentos próprios do cotidiano ou comunidade social na qual se insere, como também, criar um totalmente diferente do seu Eu. “O teatro leva o aluno a ter contato consigo mesmo, o faz experimentar seus limites, surpreendendo-se ao descobrir talentos que não sabiam que tinham.” (GRANERO, 2011, p.14). Aderindo assim, a oportunidade de construir uma “vida”, conforme seu conhecimento e capacidade do imaginário criativo.

O processo de criação de uma cena ou espetáculo se compõe de elementos da linguagem teatral ao qual os discentes não conseguem executá-los

sem a ajuda de outros participantes. Portanto, o fazer teatral não é algo solitário, o trabalho em conjunto é que vai conduzi-lo à realização, com cada participante contribuindo com suas habilidades no grupo.

As aulas de teatro, do ponto de vista coletivo, também exigem a adoção de hábitos de organização, limpeza, pontualidade, além do cuidado com os objetos cênicos e da responsabilidade para com as tarefas designadas a cada aluno. As relações sociais, os comportamentos e as posturas éticas, ao saber escutar, dialogar e participar, a percepção de atitudes adequadas e inadequadas, criticar e receber crítica, todos estes fatores estimulam o autoconhecimento e a sociabilidade, preparando-os para a vida e para a prática da cidadania. (GRANERO, 2011, p.14).

O aluno neste sentido aprende a valorizar tanto o seu trabalho, como também, o do outro. Pois, há aqueles que têm habilidades para criação do texto, outros para atuação e interpretação, uma equipe gosta de criar e arrumar o cenário, figurino e adereços, outra equipe já se sente melhor em sonoplastia ou iluminação.

Isso não quer dizer que alguém seja melhor que o outro, por escolher este ou aquele elemento teatral. Isto significa apenas, que há habilidades diferentes somadas para a sintonia da cena ou espetáculo. O que fará com que sejam conscientes onde as diferenças são imprescindíveis e bem recebidas, pois cada um contribui com seu conhecimento, apesar das limitações individuais.

O processo de ensino e aprendizagem acontece de forma particular e em ritmos diferentes, o professor no seu papel de condutor de caminhos ou saberes, deve pensar em metodologias para abordagens, de uma forma que propicie oportunidades para que cada aluno possa contribuir com suas experiências. Por isso, o docente estimula o desenvolvimento de suas habilidades, os ensina a fortalecê-las e até usá-las a seu favor na prática de suas aulas.

O jogo teatral, atualmente uma técnica muito utilizada em sala de aula é um exemplo de atividade em que se interage em grupo ao mesmo tempo em que se contribui com a exploração de criatividade individual. Como pode-se ver em JAPIASSU (2008), o movimento de Educação Ativa contribuiu bastante com a repercussão do uso dos Jogos no processo de ensino-aprendizagem. Pautado na pedagogia original de Rousseau onde o centro que se destaca é o desenvolvimento da criança, neste seguimento o jogo tem papel fundamental como

fonte de aprendizado. Essas ideias contribuíram para o desenvolvimento no chamado movimento de Educação Ativa, liderado inicialmente por John Dewey, professor doutor norte americano.

Este movimento incentivou muitos países com fortes contribuições pedagógicas com suas ideias centradas no desenvolvimento da criança. No Brasil, teve grande repercussão e passou a ser conhecido como Escola Nova ou Escolanovismo tendo como principais defensores e divulgadores Anísio Teixeira que entrou em contato diretamente com ideias de John Dewey no Teacher's College da Columbia University entre os anos de 1927 e 1929 (JAPIASSU, 2008).

A partir dos anos 70, sistematizou-se uma proposta para o ensino do teatro nas escolas em contextos formais e não formais de educação, Viola Spolin elaborou uma metodologia através do uso de jogos teatrais que surgiu a partir de quase três décadas de pesquisas com crianças, pré-adolescentes, adolescentes, jovens, adultos e idosos nos Estados Unidos da América. Esse sistema elaborado por Spolin ganhou campo no Brasil onde suas fortes influências contribuíram para a progressão no ensino do teatro (JAPIASSU, 2008).

Este método até então, experimental, se difundiu ganhando espaço nas escolas. Buscava-se com este método, expandir a capacidade de criticidade da criança e do adolescente, JAPIASSU (2008) explica que:

A finalidade do jogo teatral na educação escolar é o crescimento pessoal e o desenvolvimento cultural dos jogadores por meio do domínio, da comunicação e do uso interativo da linguagem teatral, numa perspectiva improvisacional ou lúdica. O princípio do jogo teatral é o mesmo da improvisação teatral, ou seja, a comunicação que emerge da espontaneidade das interações entre sujeitos engajados na solução cênica de um problema de atuação. (p. 26)

O desenvolvimento pessoal do indivíduo, destacando suas capacidades produtivas e o desenvolvimento coletivo ou cultural é o foco do jogo teatral. Pois este, a partir das vivências através dos jogos e improvisações supera suas limitações enquanto interage através da espontaneidade.

O teatro ganha prestígio e valorização com a integração do currículo, assumindo uma função integralizadora do saber. Seus resultados repercutiram de forma muito positiva e fundamental para a construção pessoal, que se tornou indispensável no currículo formal da escola. Essa, visando uma educação mais uniforme no ensino das escolas públicas do Brasil, buscava uma educação mais padronizada, democratizando o ensino laico. Com o fortalecimento de uma educação através da arte o teatro e suas dimensões pedagógicas superou a limitação de “ferramenta”, “instrumento” ou “método”, para o ensino de conteúdos extrateatrais. Essa mudança de visão foi fator decisivo para uma nova abordagem do teatro, essencialista ou estética, que fundamentou-se na especificidade da linguagem teatral buscando compreender seus princípios psicopedagógicos. (JAPIASSU, 2008, p. 28)

Este reconhecimento enriqueceu os currículos escolares, quebrando barreiras de preconceito quanto à linguagem teatral, até então restrita a poucos, seu uso permitiu um novo pensar na fundamentação de suas bases teóricas e essenciais. Com a reformulação no conceito de ensino de teatro, o objetivo passou de formadores de artistas, para seres pensantes sobre a essência teatral, ou seja, questionadores que buscavam entender a cultura a partir da linguagem teatral.

A metodologia do ensino do teatro nas escolas, a partir da perspectiva de incentivo à criticidade, faz nascer um público reflexivo, capaz de interagir e interpretar espetáculos. Sua reformulação de ensino entrou em vigência, como a lei 5.692 de 1971, com o nome de Educação Artística.

A educação brasileira incorporou *obrigatoriamente* o ensino do teatro com a entrada em vigor da lei 5.692 de 1971, que exigiu o ensino de *educação artística* da 5ª série do 1º grau à 3ª série do 2º grau (atuais ensino fundamental e médio) em todas as escolas do país. Educação artística foi, então, a nomenclatura instituída para designar a matéria que abordava de forma integrada as linguagens cênica (teatro e dança), plástica e musical. Antes disso, porém, o ensino das artes havia sido introduzido legalmente no currículo escolar da educação básica com a LDB de 1961 (lei 4.024), de forma *não obrigatória*. A lei 4.024/61 instituiu, por exemplo, a disciplina arte dramática, ministrada em alguns ginásios vocacionais, colégios de aplicação e escolas pluricurriculares. Essa disciplina voltava-se para a especificidade da linguagem teatral. (JAPIASSU, 2008, p. 62 a 63)

Como se pode ver, o saber de conceituação geral foi incentivado no currículo formal para todas as escolas públicas, enquanto o ensino das práticas teatrais era direcionado apenas para poucas escolas, de forma não obrigatória, entretanto, legalmente aceito no currículo, com a LDB pela lei 4.024/61.

Segundo JAPIASSU (2008), as modificações feitas pelo governo ditatorial reduziu a carga horária de artes de 6 horas para 2 horas na semana, englobando todos as linguagens das artes de forma integrada na nomenclatura Educação Artística.

A obrigatoriedade da educação artística e a forma autoritária de sua implantação comprometeram a qualidade do ensino de artes oferecidos nas escolas, arranharam a imagem dos profissionais habilitados para o trabalho com a matéria na educação escolar e impediram o desenvolvimento de um tratamento pedagógico conseqüente de seus conteúdos. (JAPIASSU, 2008, p. 64)

Após 26 anos surge a necessidade de mudança. Essa mudança parte não só da necessidade em si, mas de uma série de mudanças que o Brasil passava na época como podemos ver abaixo:

A instituição da Nova República e a promulgação da constituição democrática de 1988 acenaram com a possibilidade de elaboração de uma Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, fruto do diálogo entre os diversos segmentos representativos da educação brasileira. (JAPIASSU, 2008, p. 65)

A Constituição Federal de 1988 é um marco na história brasileira pois garante o exercício dos direitos sociais e individuais. “Art. 6º São direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição.” (BRASIL, 1988). Neste contexto de seguridades que engloba os direitos sociais, reflete-se sobre uma nova visão de cenário. E a educação tem papel fundamental de formação para essa nova proposta.

Nessa circunstância, a educação passa por várias adaptações permitindo o ensino do teatro ganhar espaço e consideração na educação brasileira. A metodologia de jogos que já foi aqui citada, ganha mais espaço dentro das escolas, assim sendo, integrando numa perspectiva multicultural e multidisciplinar essa

abordagem de direitos sociais. Dessa forma os discentes passam a participar mais e são incentivados a discutir sobre suas opiniões.

JAPIASSU (2008), em seu livro “Metodologia do ensino do teatro” explica a importância do método de Spolin e defende sua utilização na educação em teatro assim dizendo que optando “metodologicamente pelo sistema de jogos teatrais não implica necessariamente descartar o estudo da dramaturgia, da história do teatro ou da etnocenologia no ensino do teatro” (p.83).

Para ele, esse sistema articulava com apreciação e a contextualização da estética teatral, isto é, o ponto inicial para o fazer teatral na educação escolar. O que define como “primeiros estágios para uma “alfabetização estética”, fundamental para o tratamento e a discussão verticalizados dos conteúdos especificamente teatrais.” (JAPIASSU, 2008, p. 83)

Libâneo (1994) defende a influência do professor como reflexo de hábitos, assim, além dos aspectos teóricos o modo como age em sala de aula reflete nas atitudes dos discentes. Desta forma, é importante demonstrar clareza com objetivos teóricos quanto com a postura profissional. Na metodologia do ensino do teatro estes aspectos acabam se tornando mais enfáticos pois a disciplina é baseada em teorias e suas aplicações em campo. A manifestação de hábitos como a responsabilidade no manuseio dos materiais cênicos, o respeito com o outro, o tempo com que cada discente se expressa são exemplos de hábitos saudáveis que são adotados nas aulas de teatro pelo professor e que são refletidos nos estudantes.

O modo como avaliar também merece atenção, pois neste momento, o professor pode julgar se suas metodologias estão sendo eficazes, além de repensar situações que deram certo e o que pode-se melhorar, tomando assim novas decisões. “A avaliação é uma tarefa didática necessária e permanente do trabalho docente, que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino e aprendizagem” (LIBÂNEO, 1994, p. 195). Contudo, deve-se atentar à diferenciação entre o aprendizado e avaliação, pois são situações que nem sempre caminham juntas.

Podemos, então, definir a avaliação escolar como um componente do processo de ensino que visa, através da verificação e qualificação dos resultados obtidos, determinar a correspondência destes com os objetivos propostos e, daí, orientar a tomada de decisões em relação às atividades didáticas. (LIBÂNEO, 1994, p.196)

GRAZIOLI (2008) aborda aspectos do contexto teatral no ambiente escolar e seus aspectos contribuintes para o processo de ensino e aprendizagem do aluno enquanto indivíduo social e cultural. A importância do fazer teatral para o desenvolvimento intelectual e crítico dos alunos, em seu despertar de consciência, proporcionando uma experiência estética e a fluência da criatividade. Para ele, “Diversos são os contextos em que a atividade teatral pode ser concebida, como, profissional, teatro amador por exemplo, teatro na educação, teatro – empresa, teatro, teatro terapêutico, entre outros.” (GRAZIOLI, 2008, p.07)

A partir da visão conceitual da qual o ambiente escolar enquanto espaço estrutural e/ou físico é visto como um dos locais em que o ensino das artes se faz presente pode-se levantar questionamentos sobre sua organização, princípios de ensino, metodologia utilizada e sua realização neste ambiente. Sendo assim:

Os princípios que amparam a presença da atividade teatral no contexto escolar são diversos e, à medida que são assimilados, o lugar da arte dramática na escola pode estar garantido. O princípio elementar, de acordo com vários autores, concebe a atividade teatral como canalizadora de múltiplos e distintos elementos que, postos em ação, proporcionarão ao ser humano, o crescimento global e harmonioso. (GRAZIOLI, 2008, p. 09)

O autor afirma ainda que

a arte dramática é capaz de resgatar o indivíduo em sua totalidade, ou seja, permitir-lhe transitar livremente por hemisférios distintos e integradores da essência humana, ir do emocional ao racional, do racional ao intuitivo, do intuitivo ao que está armazenado na memória. Esses predicativos permitem- nos inferir que a atividade teatral no contexto escolar pode existir como conjuntos de elementos que, integrados, têm contribuição exclusiva ao ser humano. O dinamismo que transparece por essas características faz da arte dramática um caminho seguro para o desenvolvimento amplo e integrado do indivíduo. (GRAZIOLI, 2008, p. 10)

Há integralidade do ensino do teatro para o indivíduo, cultural e social. Mas, isto significa que a escola irá moldá-los como um ser generalizado, pronto e acabado? O autor explica:

a atividade teatral contribui para a construção de um ser humano mais completo, não no sentido de oferecer à escola e à sociedade um homem pronto, acabado, delineado e puro, como o sistema educacional muitas vezes parece pretender, mas um ser flexível e ambíguo e, justamente por isso, capaz de conviver com a ambigüidade e com as diferenças. (GRAZIOLI, 2008, p. 12)

O ensino da arte é emancipador. Trabalha com a interdisciplinaridade e multidisciplinaridade, condizente assim com os princípios da educação integral, onde o ensino interage com a realidade do aluno e contribui para o seu crescimento. GRAZIOLI (2008) defende que, “a arte teatral pensada como ferramenta de crescimento pessoal vai desencadear atitudes autônomas e conscientes nos jovens, levando-os a repensar e avaliar suas escolhas pessoais e culturais” (p. 14)

O teatro pensado como um fenômeno social para desembocar em uma prática educativa emancipadora do sujeito não quer dizer que seja uma simples “ferramenta” pedagógica que instrumentaliza práticas lúdicas no fazer escolar. O teatro é uma disciplina autônoma e independente das demais, dotados de todas as suas competências e conteúdos que não são desassociados das demais. Afinal, o objetivo central da educação escolar é integrar o indivíduo a sociedade e prepará-lo à convivência comum, assim, instrumentalizando-o com conhecimentos científicos, práticos e subjetivos. Sendo, portanto, uma disciplina que tem muito a contribuir tanto com a escola quanto ao próprio sujeito que participa da mesma.

Mesmo que na sua construção histórica somente a partir de dos anos 1990 com a lei 9.394/96 tenha sido incluído o Ensino das Artes como componente curricular da Educação Básica de forma obrigatória, foi na elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) que os arte-educadores conseguiram ter participação no processo na construção de um documento com o qual a Arte é representada como uma área do conhecimento humano, suas linguagens passam a ter conteúdos próprios que buscava-se proporcionar a reflexão da prática educativa, assim, valorizando o ensino, a prática docente e a formação do profissional da área.

Neste horizonte, de novas perspectivas e buscando uma participação integralizadora, o Governo Federal instituiu pela Portaria Interministerial nº17/2007 e promulgou o decreto de 27 de janeiro de 2010, uma ação intersetorial chamada de Programa Mais Educação, pensando na possibilidade de agregar sempre mais a prática educacional, colocou o teatro como uma das atividades a ser escolhidas nos macrocampos disponíveis as escolas. Esse programa será tratado no próximo capítulo.

3. CAPÍTULO II: PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO

O Programa Mais Educação é um programa do governo federal instituído pela Portaria Interministerial nº 17/2007 e pelo Decreto nº 7.083 de 27 de janeiro de 2010, ambas as ações integram o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE). Este programa foi operacionalizado pelo Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE)¹ que é regido pela Secretaria de Educação Básica (SEB); que respondem ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE)².

Trata-se da construção de uma ação intersetorial entre as políticas públicas educacionais e sociais, contribuindo, desse modo, tanto para a diminuição das desigualdades educacionais, quanto para a valorização da diversidade cultural brasileira. Fazem parte o Ministério da Educação, o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, o Ministério da Ciência e Tecnologia, o Ministério do Esporte, o Ministério do Meio Ambiente, o Ministério da Cultura, o Ministério da Defesa e a Controladoria Geral da União. (BRASIL, 2014, p.4).

A junção intersetorial propiciou na ação governamental conhecida como Programa Mais Educação em 2010. Este programa visa, sobretudo, diminuir as desigualdades educacionais por meios desta ação entre políticas públicas e sociais, assim também valorizando toda a diversidade da cultura brasileira. Mas, seu objetivo primordial é fortalecer e iniciar a educação escolar integral nas escolas públicas de ensino fundamental no Brasil. Tendo como principal argumento o Decreto nº 7.083/2010 que o institui e que também defende a educação integral de 7 a 8 horas diárias, assim promovendo a integração da comunidade, família e Conselhos Escolares.

¹ Criado em 1995, o Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) tem por finalidade prestar assistência financeira para as escolas, em caráter suplementar, a fim de contribuir para manutenção e melhoria da infraestrutura física e pedagógica, com consequente elevação do desempenho escolar. Também visa fortalecer a participação social e a autogestão escolar. Retirado de: Acesso: 07/06/2018 as 09:01

² O Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), autarquia federal criada pela e alterada pelo é responsável pela execução de políticas educacionais do Ministério da Educação (MEC). Neste contexto, os repasses de dinheiro são divididos em constitucionais, automáticos e voluntários (convênios). Além de inovar o modelo de compras governamentais, os diversos projetos e programas em execução – Alimentação Escolar, Livro Didático, Dinheiro Direto na Escola, Biblioteca da Escola, Transporte do Escolar, Caminho da Escola, Reestruturação e Aquisição de Equipamentos para a Rede Escolar Pública de Educação Infantil – fazem do FNDE uma instituição de referência na Educação Brasileira. Retirado de: Acesso: 07/06/2018 as 09:05.

Essa estratégia promove a ampliação de tempos, espaços, oportunidades educativas e o compartilhamento da tarefa de educar entre os profissionais da educação e de outras áreas, as famílias e diferentes atores sociais, sob a coordenação da escola e dos professores. Isso porque a Educação Integral, associada ao processo de escolarização, pressupõe a aprendizagem conectada à vida e ao universo de interesses e de possibilidades das crianças, adolescentes e jovens. (BRASIL, 2014, p.4).

Os pais e a comunidade tem um papel importante na formação de crianças e adolescentes. Por isso, devem estar conscientes dessas ações dentro e/ou fora da unidade escolar. Assim, sua participação terá um valor positivo e contribuirá para a formação humana de cidadãos, condizente com os valores e visão do Programa Mais Educação (PME), que é oferecer uma educação integral para o desenvolvimento dos discentes, como se pode verificar no Manual Operacional do Programa Mais Educação (BRASIL, 2014):

Conforme o Decreto nº 7.083/2010, os princípios da Educação Integral são traduzidos pela compreensão do direito de aprender como inerente ao direito à vida, à saúde, à liberdade, ao respeito, à dignidade e à convivência familiar e comunitária e como condição para o próprio desenvolvimento de uma sociedade republicana e democrática. Por meio da Educação Integral, reconhecem-se as múltiplas dimensões do ser humano e a peculiaridade do desenvolvimento de crianças, adolescentes e jovens. A Educação Integral está presente na legislação educacional brasileira e pode ser apreendida em nossa Constituição Federal, nos artigos 205, 206 e 227; no Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 9089/1990); na Lei de Diretrizes e Bases (Lei nº 9394/1996), nos artigos 34 e 87; no Plano Nacional de Educação (Lei nº 10.179/01) e no Fundo Nacional de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Básico e de Valorização do Magistério (Lei nº 11.494/2007). Por sua vez, a Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001, que instituiu o Plano Nacional de Educação (PNE), retoma e valoriza a Educação Integral como possibilidade de formação integral da pessoa. O PNE avança para além do texto da LDB, ao apresentar a educação em tempo integral como objetivo do Ensino Fundamental e, também, da Educação Infantil. Além disso, o PNE apresenta, como meta, a ampliação progressiva da jornada escolar para um período de, pelo menos, 7 horas diárias, além de promover a participação das comunidades na gestão das escolas, incentivando o fortalecimento e a instituição de Conselhos Escolares. (BRASIL, 2014, p.4)

O programa, inicialmente, foi destinado às escolas públicas de ensino fundamental, estas então devem se enquadrar nos seguintes critérios instituídos no Manual Operacional de Educação Integral (BRASIL, 2014): 1. A escola devia possuir índices igual ou superior a 50% de estudantes participantes do Programa Bolsa Família; 2. Ser escolas contempladas com o PDDE ou Educação Integral; 3. Apresentar o IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) abaixo ou

igual a 3,5 nos anos iniciais ou finais, anos iniciais menor que 4,6 e anos finais menor que 3,9; 4. Escolas localizadas em todo o país.

Deste modo, o Programa Mais educação fez em 2014 a seleção das unidades escolares observando os municípios que apresentaram: 1. Taxas de analfabetismo; 2. Pobreza rural; 3. População rural; 4. Assentamentos de mais de 100 famílias; 5. Escolas quilombolas e indígenas. (BRASIL, 2014)

3.1 Os Macrocampos do Programa

O Programa Mais Educação, em 2014, ofereceu a cada escola sete macrocampos de atividades interativas curriculares segundo o documento, para que a escola escolhessem dentro de suas possibilidades as atividades curriculares que estabeleciam relações com o programa e suas atividades rotineiras. Dentre esses sete macrocampos, há um que é obrigatório a cada escola, que é o: 1. Acompanhamento Pedagógico, sendo esse que é a Orientação de Estudos e Leitura, esta é uma articulação entre o currículo escolar e as atividades pedagógicas, alcançando majoritariamente as disciplinas de alfabetização, matemática, assim como também história, ciências, geografia e outras.

Os outros macrocampos existentes, de acordo com o Manual Operacional de 2014, são: 2. Comunicação, Uso de mídias e Cultura Digital e Tecnológica que abrangia as disciplinas: fotografia, rádios escolas, vídeo, tecnologias escolares, histórias em quadrinhos, jornal escolar, entre outros; 3. Cultura, Artes e Educação Patrimonial que contém as atividades: banda, pintura, teatro, hip-hop, mosaico, capoeira, práticas circenses, danças, cineclube, canto coral, entre outros; 4. Educação Ambiental, Desenvolvimento Sustentável e Economia Solidária e Criativa/Educação Econômica (Educação Financeira e Fiscal) que inclui horta escolar ou comunitária, jardinagem escolar e economia solidária e criativa; 5. Esporte e Lazer: basquete, futsal, natação, voleibol, atletismo, corrida, judô, yoga/meditação, brinquedoteca, futebol, handebol, entre outros; 6. Educação em Direitos Humanos; 7. Promoção da Saúde onde se inclui prevenção de doenças e agravos à saúde.

Todas as atividades foram trabalhadas de forma interdisciplinar tendo em vista o contexto biopsicossocial dos sujeitos envolvidos, pois

É importante fomentar práticas educativas que provocam aos estudantes a compreensão do mundo em que vivem, de si mesmo, do outro, do meio ambiente, da vida em sociedade, das artes, das diversas culturas, das tecnologias e de outras temáticas. (BRASIL, 2014)

Segundo o Manual Operacional de 2014, cada escola contemplada devia se organizar formando turmas de até 30 estudantes, com exclusão de acompanhamento pedagógico que as turmas não poderão passar de 15 alunos. A escola deveria ficar atenta sobre os critérios de implementação da jornada integral escolar, pois a mesma poderia entrar em vigência com a participação de 100 alunos no Programa, e garantiria que estes tenham no mínimo 7 horas diárias na escola.

As escolas selecionaram os alunos que apresentaram claramente atraso de idade/ano, beneficiários do bolsa família, alunos das séries finais da 1ª fase e 2ª fase do ensino fundamental onde havia alto índice de abandono e até mesmo repetência. Para se candidatarem ao Programa Mais Educação, as escolas deveriam sempre se atentar ao prazo que as Secretarias de Educação Básica (SEB) do Ministério da Educação divulgassem, onde as próprias escolas fariam o cadastro no sistema do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE).

Importa destacar que, as escolas de zona rural possui um funcionamento pedagógico de forma diferente, pois

as atividades do Programa Mais Educação dentro desta proposta, não poderão descaracterizar a realidade do campo, e as concepções pedagógicas deverão embasar seus eixos nas categorias TERRA, CULTURA E TRABALHO, sendo estas fundamentais na matriz formadora humana. (BRASIL, 2014, p. 21)

A distinção existente entre as escolas rurais e urbanas é exatamente essa, que as rurais devem ter esse eixo de atuação muito bem preciso, desse modo, os macrocampos também se modificam, segundo (BRASIL, 2014) se apresentando também em sete, sendo o 1. Acompanhamento pedagógico de forma obrigatória nas áreas de ciências humanas, ciências e saúde, etnolinguagem, leitura e produção textual e matemática.

Os outros macrocampos são 2. Agroecologia: canteiros sustentáveis, cuidado com os animais, uso eficiente de água e energia, entre outros; 3. Iniciação Científica; 4. Educação em Direitos Humanos: arte corporal e som, arte audiovisual, jogos, arte gráfica, literatura, mídias; 5. Cultura, Artes e Educação Patrimonial: brinquedos e artesanato regional, canto coral, capoeira, cineclube, percussão, danças, mosaico, teatro, entre outros; 6. Esporte e lazer: ciclismo, judô, recreação e lazer/brinquedoteca, entre outros; 7. Memória e história das comunidades tradicionais: e voltada para comunidades remanescentes de quilombos, mas não totalmente, onde se irá explorar teatro, pintura, literatura de cordel, cineclube, cantos, desenhos, entre outros. (BRASIL, 2014)

3.2 Os Monitores do Programa

Os monitores de cada atividade são pessoas preferencialmente estudantes de licenciaturas, alunos vinculados ao PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), estudantes de graduação com estágio supervisionado ou pessoas da comunidade que possuem habilidades comprovadas que a escola necessita para desempenhar a atividade. (BRASIL, 2014)

Cada monitor assina, segundo o documento, o termo de adesão que é o contrato de voluntariado que não representa vínculo empregatício com a escola, e para cada turma que ficará sob sua responsabilidade o monitor receberá a quantia de 80 reais nas escolas na zona urbana, já nas de zona rural o monitor receberá o valor de 120 reais por turma ao final de cada mês.

3.3 Outras ações do Programa Mais Educação

O Programa Mais Educação também possui uma ação intitulada Projeto de Vida que é o Projeto Mais Educação para Jovens de 15 a 17 anos no Ensino Fundamental, esse projeto visava, sobretudo incentivar jovens que estão retidos

nesse período educacional por inúmeros motivos, a criar uma meta de vida com o auxílio de todas as áreas de conhecimento possíveis assim: “Os projetos de vida têm como objetivo principal orientar a criação de espaços para: AUTORIA, CRIAÇÃO, PROTAGONISMO e AUTONOMIA dos estudantes.” (BRASIL, 2014, p. 36)

Houve também uma outra ação do Mais Educação, a estratégia Programa Escolas Interculturais de Fronteiras (PEIF):

[...] que é desenvolvido no âmbito do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL), em cidades brasileiras da faixas de fronteiras de um lado em um lado em um suas respectivas cidades-gêmeas de países que fazem fronteiras com o Brasil, de outro. O objetivo do programa é promover a integração regional por meio da educação intercultural que garanta formação integração às crianças e aos jovens nas regiões de fronteiras do Brasil com outros países. (BRASIL, 2014, p. 37)

3.4 O Programa Novo Mais Educação

O Governo Federal por meio da Portaria nº 1.144, de 10 de outubro de 2016 e atualmente regulamentado pela Resolução nº 5, de 25 de outubro de 2016, lançou o Programa Novo Mais Educação (PNME) que substituiu o Programa Mais Educação (PME). Este entrou em vigor em 2017, trazendo mudanças nessa nova fase. Devido ao baixo índice de rendimento nas escolas as disciplinas de Matemática e Português foram priorizadas. Por isso, seu principal objetivo é melhorar a aprendizagem em língua portuguesa e matemática no ensino fundamental, por meio da ampliação da jornada escolar de crianças e adolescentes, mediante a complementação da carga horária de cinco ou quinze horas semanais no turno e contraturno escolar. (BRASIL 2017)

Também houve alteração no valor do auxílio dos monitores, agora chamados de articuladores de acompanhamento pedagógico, agora é de 150 reais. Cada escola possui livre escolha para adaptar as modalidades nos horários que lhe são possíveis. Buscando melhoras na aprendizagem em Língua Portuguesa e Matemática por meio da ampliação da jornada com carga horária de cinco ou 15 horas semanais no turno e contraturno.

No Programa Novo Mais Educação (BRASIL, 2017), as escolas que optam pelas 15 horas, terão de contemplar as duas disciplinas com quatro horas dedicadas a cada uma e oferecer outras três atividades, divididas nas sete horas restantes. Essas últimas devem ser de livre escolha da escola nos campos das artes, cultura, esporte e lazer e estar inseridas no Sistema Dinheiro Direto na Escola (PDDE) Interativo.

O termo de adesão antes feitos pelas escolas, agora é responsabilidade das Secretarias de Educação Municipais e Estaduais que devem indicar quais escolas participam cabendo também a elas o compromisso de auxiliá-las em possíveis dúvidas. O horário das atividades pode ser escolhido em conjunto das escolas com as secretarias, de acordo com suas realidades.

Nos critérios de participação de acordo com (BRASIL, 2017), tem prioridades as escolas que já receberam recursos na conta PDDE Educação Integral entre 2014 e 2016, com baixo nível socioeconômico e baixo desempenho no IDEB.

Disposto essas formulações, cabe agora a descrição da realidade em Gurupi, nas Escolas Municipais e Estaduais, de acordo com experiências enquanto acadêmica do curso de Licenciatura em Artes Cênicas e Técnico em Artes Dramáticas, assim, no próximo capítulo, relatando as descobertas e o crescimento dessa paixão pela docência.

4. CAPÍTULO III: VIVÊNCIAS TEATRAIS E ESTÉTICAS

Quando eu iniciei no curso de Licenciatura em Artes Cênicas, entrei sem compreender suas finalidades. Eu já havia participado de peças teatrais em escolas e igrejas de forma amadora, a experiência que tive me influenciou a buscar mais conhecimento nessa área. Por isso, quando o curso veio para a cidade de Gurupi pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Tocantins, não tive dúvidas sobre meu futuro, deixei a cidade de Vila Rica na qual morava dentro de uma comunidade rural em Mato Grosso e voltei a morar com minha família materna em Gurupi, me inscrevi no Processo Seletivo e passei.

Já participando das aulas descobri que não era o que eu imaginava, pelo contrário, havia um mundo muito mais amplo do que eu podia esperar. O leque de possibilidades que eu poderia escolher era inspirador.

Deparei-me com a realidade de que eu buscava o teatro por vários motivos, externar emoções principalmente, tinha grandes dificuldades de me expor e relacionar com grupos, o teatro me ajudou a quebrar essas barreiras. Assim que eu comecei a ter confiança em mim mesma, descobri que eu poderia me arriscar mais nas minhas buscas por conhecimento, além de ajudar outras pessoas a compreender o valor do teatro. Que surgiu como um resgate para a vida em sociedade para mim.

Decidi prestar mais atenção nas disciplinas de caráter pedagógico como: Didática e Metodologia de ensino do teatro, me atentando para a parte de Licenciatura do curso, como ele realmente prevê. Visto que, a sala de aula já estava chamando minha atenção.

Percebendo a importância da experiência de ensino que queria ter e a importância que o conhecimento do profissional da educação pode contribuir na vida dos alunos, resolvi expandir meu aprendizado entrando no curso técnico em Arte Dramática.

A vivência com o teatro traz aos professores infinitas possibilidades, tanto na área das artes puras, como na estética, no social, na

comunicação, nas regras da convivência humana e tantas outras que foram estudadas de forma teórica e prática. (GRANERO, 2011, p.117).

Dessa forma, somaria as experiências teóricas e práticas, proporcionando assim um entendimento melhor dos processos de montagem e de atuação. Esses dois cursos me ajudaram a vivenciar o lado do aluno no aprendizado e o lado do ator quanto prática, que seriam somatizados com a prática pedagógica que é o curso de Licenciatura em Artes Cênicas, este já focado na regência do docente em sala de aula.

Minha preocupação inicialmente era o autoconhecimento, primeiro para minha própria descoberta, depois para ajudar outros a se conhecerem. Pois, somente quando conhecemos nossas capacidades e limitações, sabemos tomar decisões mais sensatas. Um autor que compartilha esse pensamento é GRANERO (2011) ele explica que

o ator teatral tem possibilidade de se conhecer, mais e melhor, do que o não ator. São frequentes os casos de pessoas tímidas e retraídas, que manifestam no palco uma segurança e uma desenvoltura invulgares; pois é só como personagens que elas podem exprimir desembaraçadamente seus sentimentos e juízos de valor. Nessa expressão de valores e sentimentos, elas passam a enxergar de modo reflexo o seu ego, com mais nitidez do que no divã do psicanalista. (p.07).

Essa realidade multidisciplinar da linguagem dramática contribui com temáticas de autopercepção como o conceitos de personalidade, escolhas, emoções, enfim, temas próprios da adolescência que colaborasse no desenvolvimento dos discentes como indivíduos conscientes de si, em suas escolhas para a vida em sociedade.

Também fiz algumas oficinas para base teatral e aperfeiçoamento, como: Oficina de Interpretação, Oficina de Construção do Ator, Oficina de Direção Teatral, Oficina de preparação do corpo do ator, Oficina de Dança e Consciência Corporal, Oficina de Preparação da Voz do ator, Oficina de Máscaras e Oficina de Maquiagem para atores e não atores.

Com todos estes cursos, realmente não sobrou muito tempo para o trabalho. Foi uma escolha que julgo ser sensata, pois antes, tive que reunir saberes, para então ter confiança em mim mesma. Assim, segundo Maurice Tardiff (2002,p.56) “Em termos sociológicos, pode-se dizer que o trabalho modifica a identidade do trabalhador, pois trabalhar não é somente fazer alguma coisa, mas fazer alguma coisa de si mesmo, consigo mesmo.” Desta forma, me sentindo segura, pude passar por mais uma seleção e consegui o 1º lugar no Programa de Iniciação à Docência (PIBID).

Neste programa tive a oportunidade de ver como acontece a prática pedagógica que vivenciaria apenas com o estágio. O projeto de formação escolhido focou na interrelação das disciplinas de Arte e Português. O sub-projeto: “Encenando o Texto” visava o aprendizado de forma conjunta, assim os alunos participaram de todas as etapas desde a escrita de roteiro até a apresentação final na escola.

Começamos a preparação antes do contato com a escola através de leituras e relatórios com os livros: Didática, de LIBÂNEO (1994); Metodologia do Ensino de Arte, de FERRAZ E FUSARI (2009); Arte na Educação Escolar, de FERRAZ E FUSARI (2010); e O Professor Pesquisador, de BORTONI-RICARDO (2008).

Na escola, tive meu primeiro contato com a fase de observação, conhecendo os funcionários, o corpo docente, o espaço físico da escola, o regimento escolar e o Plano Político Pedagógico (PPP). Logo após, passei a contribuir nas aulas com a regência, assim pude perceber como acontecia de fato as aulas na prática. Na sala que acompanhei, era dividida a aula com mais duas acadêmicas além da Professora que ministrava as disciplinas de Português e Artes. O público alvo eram os alunos dos 9º Ano.

Foram utilizados alguns livros de apoio com o foco em teatro como: Jogos Teatrais, de Viola SPOLIN (2010); A preparação do ator e a Construção da Personagem de Constantin STANISLAVSKI (2010). O Projeto desenvolveu o Interarte com quatro edições, para expor os resultados do que foi produzido em sala de aula.

Interarte foram ações do subprojeto “Encenando o texto” que visava a interação entre estudantes de Licenciatura em Artes Cênicas do IFTO- *Campus Gurupi* com o ambiente educacional de Ensino Básico da rede pública de ensino a questões que envolvam a pluralidade das Artes e suas reflexões. Nestas ações aconteciam apresentações musicais de artistas locais e apresentações artísticas dos palhaços Pitoco e Peteca, encenados por licenciandos bolsistas do projeto. Num segundo momento, foram ofertadas oficinas de dança de rua, confecção de máscaras, Jogos Teatrais, Pintura Cênica no rosto e Maquiagem. O Interarte se caracterizou como uma possibilidade de transformação do modo como a leitura de mundo por parte dos estudantes vem sendo feita e de materializar suas percepções nas produções artísticas desenvolvidas durante as oficinas.

O PIBID proporcionou não somente meu primeiro contato com a sala de aula como aprendiz de docente, como também contribuiu com meu fascínio pelo curso de Artes Cênicas e abriu portas para outros projetos dentro e fora da faculdade. A escola que acompanhava nosso trabalho percebeu minha dedicação com o projeto, e fui convidada para participar como monitora no Programa Mais Educação (PME), que iniciaria naquele ano.

Comecei a ministrar as aulas do Programa Mais Educação em 2012, na Escola Estadual Costa e Silva. Sempre tentando seguir como base o material que foi oferecido aos monitores, que foi um suporte eficaz para minhas aulas. E pude adotar alguns assuntos que lá estavam ofertados. Não descartando também algumas referências de sites educativos, para melhor adaptação das dinâmicas.

No curso de Licenciatura em Artes Cênicas, o estágio iniciaria somente um ano depois. Com o PME tive mais essa oportunidade de adquirir experiência docente, o que me proporcionou segurança para ministrar os conteúdos; saber como lidar com imprevistos em sala de aula; tentar oferecer um ensino que agrade os alunos e ao mesmo tempo os ofereça ensinamentos que possam ser útil tanto na escola, quanto na vida em sociedade; entender que o professor não é aquele que só ensina o que está no cronograma, mas sim aquele que, além disso, os ensina o respeito pelo colega, paciência de esperar o outro até chegar a sua vez, e que apesar das dificuldades, entende o lado do outro para todos se respeitarem e produzirem um bom trabalho em grupo e uma vida saudável em sociedade.

Percebi no decorrer das aulas, que os alunos à medida que nos conheciam melhor, demonstravam confiança e respeito. Cada aula nova foi para eles, uma nova surpresa. E todos nós, alunos e docentes fomos aprendendo. COSTA (2003, p.11.) relaciona essa catarse do indivíduo como influência da arte e na construção de valores morais e éticos, como considerado abaixo

O objetivo da arte consiste na comunicação do sentimento. É essencial na vida das pessoas, tanto pelo que ela representa no que respeita a motivar o espírito, bem como no relacionamento a chamar a atenção para a cultura e a erudição. [...] As várias formas de expressão vão se alterando ao longo dos anos, relacionando as tendências estéticas e as culturas. A obra de arte é de certo modo liberação da personalidade, na medida em que nos possibilita libertar os sentimentos e as emoções, que corriqueiramente são inibidos ou reprimidos.

De modo, a catarse, que é a libertação dos sentimentos, modifica sua forma de pensar e agir. Fazendo assim, com que o indivíduo tenha mais facilidade em se expressar. Nesse contexto, o teatro é formador de valores, pelo qual, o discente desperta e expõe.

Seguindo este pensamento de relação entre educação e sociedade, LIBÂNEO (1994) afirma que

Através da ação educativa o meio social exerce influências sobre os indivíduos e estes, ao assimilarem e recriarem essas influências, tornam-se capazes de estabelecer uma relação ativa e transformadora em relação ao meio social. Tais influências se manifestam através de conhecimentos, experiências, valores, crenças, modos de agir, técnicas e costumes acumulados por muitas gerações de indivíduos e grupos, transmitidos, assimilados e recriados pelas novas gerações. Em sentido amplo, a educação compreende os processos formativos que ocorrem no meio social, nos quais os indivíduos estão envolvidos de modo necessário e inevitável pelo simples fato de existirem socialmente; neste sentido, a prática educativa existe numa grande variedade de instituições e atividades sociais decorrentes da organização econômica, política e legal de uma sociedade, da religião, dos costumes, das formas de convivência humana. (LIBÂNEO, 1994, p.17)

Para ele, a ação educativa não se perpetua de maneira isolada e individual. Como nota-se na citação acima, ela envolve a sociedade como um todo, fazendo parte dela a contribuição formal e não formal das Instituições. A ação consciente e planejada é o meio pelo qual o docente deve se embasar, sem excluir os outros processos formativos para o aluno.

Assim como, Costa (2003) e Libâneo (1994), Laraia (2001) também defendem a interferência do meio, na vida, de acordo com ele, a história cultural do meio ao qual se insere é construída não somente de um único indivíduo, mas sim, de toda uma comunidade. Ele considera que

O homem é o resultado do meio cultural em que foi socializado. Ele é um herdeiro de um longo processo acumulativo, que reflete o conhecimento e a experiência adquiridas pelas numerosas gerações que o antecederam. A manipulação adequada e criativa desse patrimônio cultural permite as inovações e as invenções. Estas não são, pois, o produto da ação isolada de um gênio, mas o resultado do esforço de toda uma comunidade. [...] (LARAIA, 2001, p.44 e 45)

Estes autores dispõem sobre a manifestação ativa do indivíduo no meio social e cultural, seus meios e processos de educação e a libertação dos sentimentos para crescimento pessoal. Desse modo, devemos nos atentar para o valor e a contribuição da articulação de toda a influência do seu meio para o aprendizado do aluno, valorizando suas histórias, culturas e conhecimentos.

Apontando o fato contribuinte da atividade teatral como formação de um ser humano que consegue viver e respeitar a diversidade social, dessa forma sabendo conviver e aceitar as diferenças, Grazioli explica que

a atividade teatral contribui para a construção de um ser humano mais completo, não no sentido de oferecer à escola e à sociedade um homem pronto, acabado, delineado e puro, como o sistema educacional muitas vezes parece pretender, mas um ser flexível e ambíguo e, justamente por isso, capaz de conviver com a ambigüidade e com as diferenças [...]. (GRAZIOLI, 2008, p. 12)

Particularmente não planejava uma aula totalmente prática. Sempre havia pelo menos um pouco de teoria e assim unia com a prática, acreditando que, com o equilíbrio da base teórica com a prática, eles puderam entender melhor a aula a ser ministrada.

Como já vimos anteriormente a educação se faz por vários meios e não está desagregada da história e cultura do indivíduo. Para Libâneo (1994), estes meios do qual o sujeito participa pode ser definido como estudos específicos, constituindo assim em estudos de processos didáticos, tais como: "Teoria da Educação, Teoria da Escola, Organização Escolar, destacando-se a Didática como Teoria do Ensino."

De acordo com esse conjunto de saberes que formaria estudos sobre a teoria e prática dos professores, explica LIBÂNEO (1994) que

a atividade principal do profissional do magistério é o ensino, que consiste em dirigir, organizar, orientar e estimular a aprendizagem escolar dos alunos. É em função da condução do processo de ensinar, de suas finalidades, modos e condições, que se mobilizam os conhecimentos pedagógicos gerais e específicos. (LIBÂNEO, 1994, p.16)

Portanto, pode-se dizer que embora exista vários caminhos para a formação educacional do indivíduo, cabe a escola como ambiente formal de ensino, pensar e organizar a condução dos conhecimentos formais. Relacionando-os de acordo com o meio ao qual o indivíduo está inserido.

Dessa forma, o saber torna-se mais acessível à assimilação de realidade do sujeito, já que participa da vida em sociedade, convivendo desta forma com regras, condutas morais, opiniões, etc, assim, pelo envolvimento de conhecimentos teóricos com práticas pedagógicas ele só fortaleceria seu modo de ver o mundo, desta forma ampliando conhecimentos de acordo com seus saberes. Segundo Libâneo (1994):

a prática educativa não é apenas uma exigência da vida em sociedade, mas também o processo de prover os indivíduos dos conhecimentos e experiências culturais que os tornam aptos a atuar no meio social e a transformá-lo em função

de necessidades econômicas, sociais e políticas da coletividade. [...] Através da ação educativa o meio social exerce influências sobre os indivíduos e estes, ao assimilarem e recriarem essas influências, tornam-se capazes de estabelecer uma relação ativa e transformadora em relação ao meio social. (LIBÂNEO, 1994, p.17)

Os processos formativos da educação são influenciados por experiências que são vivenciadas pelo cidadão e modificadas de acordo com o tempo e meio. Essas influências conhecidas como educação não-intencional, conforme Libâneo (1994) são, “denominadas de educação informal, correspondem a processos de aquisição de conhecimentos, experiências, ideias, valores, práticas, que não estão ligados especificamente a uma instituição e nem são intencionais e conscientes.” (p.17)

E define a educação intencional como:

influências em que há intenções e objetivos definidos conscientemente, como é o caso da educação escolar e extraescolar. Há uma intencionalidade, uma consciência por parte do educador quanto aos objetivos e tarefas que ele deve cumprir [...]. (LIBÂNEO, 1994, p.17)

Na prática da docência podemos perceber que apesar de planejar de forma intencional os conteúdos ou teorias a ser ministradas em sala, existe de forma indireta e não-intencional, ensinamentos que são percebidos pelos discentes que refletem valores e conhecimentos do professor. Dessa forma, se você reflete uma boa conduta tem grandes chances que o aluno aprenda essa conduta percebida e interpretada por ele. Neste aspecto, LIBÂNEO (1994), “A prática educativa, portanto, é parte integrante da dinâmica das relações sociais, das formas da organização social.” (p.21)

Dito isso, pode-se afirmar que não existe de fato o ensino integral dissociado da junção entre a teoria e prática. Pelo contrário, na verdade, um complementa o outro.

Destacando o Ensino Integral como formador do desenvolvimento humano, também é importante observar o ambiente onde se ensina, pois, seu uso influencia toda rotina de aprendizado do estudante. Desta forma um ambiente adequado é

aquele que possibilita o discente ser instigado a questionar e interagir com seu meio.

O local em que aconteceram as aulas não aconteceu no modelo de sala tradicional, na verdade ele não foi fixo, pelo menos no ano de 2012, pois este foi o ano em que a escola aderiu o programa e ainda não estava adaptada. Neste início houve muitas dificuldades. O processo de adaptação aconteceu aos poucos. Às vezes aconteciam no pátio onde havia mesas, cadeiras, alunos que não eram do Mais Educação fazendo trabalho, outros que ficavam passando e chamando os que estavam em aula só para ficar conversando, ou chamando eles para “matar a aula” e ir brincar nos notebooks.

O programa sugere algumas parcerias para adaptação de espaços, e diante dessas dificuldades todos os atores da Unidade Escolar contribuíram de forma direta ou indireta, com apoio, ou mesmo o espaço de estudo, como foi o caso na biblioteca ou quadra de jogos.

Frequentemente os levava à biblioteca. Quando iriam fazer pesquisa para nossas aulas, ou porque o pátio já tinham alunos de outras salas, ou porque queria aproveitar a calma do ambiente para ministrar minhas aulas em um lugar mais sossegado.

No ano de 2013, a escola adotou um novo modelo. Passamos a trabalhar em período integral. Com o aumento da carga horária, as aulas passaram a ser de uma hora. O que proporcionou um tempo maior de se trabalhar com os alunos. A LBD diz no Art. 34 § 2º que: “O ensino fundamental será ministrado progressivamente em tempo integral, a critério dos sistemas de ensino”. Visto que, na prática, até o momento, as escolas que ainda não se tornaram totalmente integrais ainda estão sob o regime do Art. 34. “A jornada escolar no ensino fundamental incluirá pelo menos quatro horas de trabalho efetivo em sala de aula, sendo progressivamente ampliado o período de permanência na escola.”

O Mais Educação vem exatamente para isso, ampliar essa jornada que ainda não se deu totalmente. O Plano Nacional de Educação tem como Meta 6:

“oferecer educação em tempo integral em, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 25% (vinte e cinco por cento) dos(as) alunos(as) da educação básica”[1], o que evidencia que o caminho da educação brasileira mesmo é transformar as escolas de ensino fundamental em escolas de tempo integral. Por isso, se deu a inserção de algumas matérias no currículo escolar, como por exemplo: o teatro, a dança, as artes marciais, o xadrez, o reforço, entre outras.

No ano seguinte, o Programa Mais Educação, dentro da Escola Estadual Costa e Silva, que passou a ser chamada de Escola Estadual Girassol de Tempo Integral Presidente Costa e Silva passou a trabalhar, em sala de aula juntamente com os professores de suas modalidades. O que proporcionou a oportunidade de aprender a metodologia de um professor com mais experiência na área, enquanto estava ajudando em sala.

Durante os intervalos dos discentes, fazíamos jogos recreativos com eles que trabalhassem o desenvolvimento cognitivo-psico-social a partir de atividades lúdicas envolvendo a modalidade de letramento, onde eles pudessem aprender brincando.

Trabalhar em regime integral pode-se dizer que é intenso e desgastante, contudo, ao notar a evolução dos discentes, percebermos o quanto é prazeroso o trabalho docente. Ao ver que seu esforço foi aplicado e que no fim deu certo é gratificante e realizador.

Assumi a modalidade de Letramento em Português no período de 2012 à 2013, na Escola Estadual Girassol de Tempo Integral Presidente Costa e Silva, essa foi apenas a primeira escola, depois recebi o convite para outras. Em todas elas eu sempre percebia uma forte ligação que o curso de Artes Cênicas poderia contribuir de forma direta ou interrelacionadas.

O ano de 2013 foi muito motivador, principalmente por ser convidada a modalidades que estávamos estudando dentro do curso de Artes Cênicas. Na Escola Municipal Dr. Ulisses Guimarães, assumi a modalidade de Teatro, durante o ano de 2013 e na Escola Municipal Professora Ilsa Borges Vieira, de 2013 a 2014 com a modalidade de Cine-Club na qual os discentes aprenderam a história do

cinema, como produzir e realizar sessões cinematográficas, diferentes técnicas e seus usos, estudo de planos de imagens, como manusear os equipamentos, etc.

O que eu fui aprendendo em sala de aula enquanto acadêmica, eu selecionava materiais de acordo com a realidade tanto da escola, como da região a que os discentes tinham acesso, justamente, para atrair inicialmente pelo conhecimento que eles já possuíam sobre as temáticas das monitorias, dando assim, valor a cultura da qual eles participavam. Aos poucos, com o decorrer das aulas, fui inserindo elementos teatrais e termos que eles ainda não conheciam.

Dessa forma eles foram percebendo que o estudo do teatro, é um ensino com características próprias, entretanto, não distante do cotidiano e nem um saber exclusivo para atores profissionais. Na verdade ele é um caminho pelo qual compreendemos nosso cotidiano ao perceber as ações dos atores em cena. Seguir ou não uma carreira profissional no teatro depende somente dos seus planos e sonhos que deseja realizar e do seu próprio esforço em construir o seu presente e o seu futuro. Granero (2011, p.43), defende este aspecto de valorização e descoberta de habilidades, para ele

Todos nós temos interesses e aptidões específicos e, muitas vezes, não nos foi dada a possibilidade de percebê-los e muito menos de desenvolvê-los. Constantemente, reparamos que é na escola que o professor descobre e alerta alunos e familiares para determinadas aptidões até então desconhecidas. Um indivíduo pode, por exemplo, na montagem de uma peça teatral, descobrir prazer na pintura, no desenho ou na criação de poesias, transformando essas atividades em hábito de higiene mental, sem, contudo, se tornar um grande pintor ou poeta. Tal ganho permite ao indivíduo viver com melhor qualidade de vida, sem ficar apenas entregue à chamada luta pela sobrevivência. Essas situações criativas, lúdicas, de higiene mental permitem ao indivíduo conectar-se com seu interior, percebendo um sentido melhor em sua vida, compartilhando com a sociedade seus achados. A aula de teatro, dentro e fora da escola, possibilita ao professor detectar uma infinidade de traços da personalidade do aluno e cria, de forma segura, condições para as descobertas citadas.”

Dito isso, pode-se afirmar que nem todos precisam ser famosos. Cada pessoa deseja algo diferente e precisamos dessa diversidade. Dentro das aulas de teatro e das aulas de Cine-Club foram identificados diversas habilidades. Saber valorizar as capacidades do aluno se fez verdadeiramente importante. Pois quando valorizados, eles mostravam mais entusiasmo e se empenharam mais nas suas tarefas, ajudando e motivando seus colegas.

A grande dificuldade enfrentada ainda eram os espaços nas escolas que não eram adaptados, por isso durante as aulas, enquanto parte dos alunos prestavam atenção no que eu estava explicando, alguns desviavam sua atenção para objetos dentro da sala, que não fazia parte da monitoria.

No ano de 2014, fui para a Escola Municipal Antônio de Almeida Veras, durante aquele ano ministrei a modalidade de Canto e Coral. A escola já estava bem adaptada de materiais para a modalidade, faltava apenas um monitor que trabalhasse técnicas vocais com os discentes, a escola entrou em contato comigo e resolvi participar. Os próprios alunos que escolheram o repertório de músicas, na maioria de caráter religioso e Músicas Populares Brasileiras (MPB), na maioria abordando cotidiano, companheirismo, amizade, fé e esperança.

Parte dos alunos passava por variados tipos de dificuldades, e essa interação com o canto e coral, fazia com que eles tivessem esperança e compreendessem que existe sempre uma oportunidade na vida. O convívio deles participando de um grupo onde havia apoio um para com o outro, eram reconfortante e fazia com que os laços de amizade ficassem mais fortes entre eles.

Foram trabalhadas as técnicas vocais que influenciaram o desenvolvimento das habilidades de cada um. Entretanto, o que me marcou nessa escola enquanto docente foram a confiança e o respeito que eles demonstravam. O enaltecimento dos valores durante as monitorias foi uma lição de vida não só para eles, como também para mim.

Em 2015, fiquei apenas no Instituto Educacional Passo a Passo, com duas modalidades Dança e Pintura. Na dança, buscando valorizar a cultura brasileira, através de danças populares, principalmente as regionais, mantendo assim, a memória cultural da dança e a valorização dos nossos ritmos. Procurava não

oferecer apenas a dança em si, como também incentivava através de perguntas para os discentes, o questionamento da história do ritmo que estávamos estudando.

Assim, eram estimulados a dar sua opinião sobre um determinado ritmo musical. Cada mês estudávamos um gênero diferente, dessa forma expandimos o repertório cultural. Houve também alguns ritmos não brasileiros, entretanto, busquei estes ritmos para mostrar que existe no Brasil uma influência de misturas e que a nação foi feita de várias histórias, que foram dando origem a este povo de hoje. E que a valorização dessa miscigenação cultural é o reconhecimento da cultura brasileira.

Na modalidade de Pintura, também procurei a valorização de artistas regionais, unindo teoria e prática, mas principalmente procurei destacar o trabalho do aluno incentivando na sua própria expressão.

Ouvi relatos de alguns alunos, que discutia sobre a importância para eles de uma “aula diferente”. Essa aula dita como diferente da qual eles se referiam era a aproximação do saber de uma forma divertida que o valorizasse como pessoa ao mesmo tempo em que eles pudessem sair um pouco do hábito da sala de aula do ensino formal. A proposta do PME sustenta essa proposta, fazendo com que o aluno se motive a gostar de estudar e notando o ensino como agradável e prazeroso.

No ano seguinte, em 2016, continuei com a modalidade de Pintura no Instituto Educacional Passo a Passo, e também com as modalidades de Direitos Humanos e Letramento em Português e Matemática. Sempre procurando fazer uma interdisciplinaridade na programação de conteúdos. Desta forma, fazendo a interrelação de disciplinas, em um mesmo tema poderia aprender de forma multidisciplinar, isto é, quando um tema pode-se trabalhar aspectos de duas ou mais disciplinas, na interrelação delas o estudante pode perceber conteúdos que interagem entre si, assim, enquanto estudantes já adquiriam conhecimento sobre seus direitos na sociedade, aprenderam como valorizar o estudo enxergando-o como divertido, reconheceram o seu valor, enquanto ser social, para contribuir desde cedo com sua comunidade, entendendo seus processos culturais ou multiculturais.

Planejar uma aula que envolva processos distintos pode dar um pouco mais de trabalho, entretanto, nenhum saber é isolado. Por isso mesmo que um único tema pode interagir dentro de várias modalidades, sem precisar desvalorizar este ou aquele saber. Pelo contrário, o discente ao ver que durante as aulas eles podem estar relacionando seus pensamentos para chegar a um resultado, facilmente este indivíduo será um adulto que, por ser incentivado na infância, tende a fazer escolhas mais sensatas, que assimila bem informações seja como profissional ou simplesmente como uma pessoa humana que consegue valorizar as pessoas a sua volta, que participa na sociedade e contribui para o crescimento da mesma.

Em 2016, finalizou a 1º etapa do Programa Mais Educação. Em 2017, ele foi reformulado, como já dito anteriormente. Agora conhecido como Programa Novo Mais Educação.

Voltei a trabalhar com a modalidade de teatro, desta vez na Escola Estadual Setor Aeroporto, onde estou até hoje, desde 2017. Procuro determinar uma metodologia teatral por mês ou a cada dois meses, isso depende da proposta, se têm sequência ou não. Dessa forma, durante o ano, as turmas desenvolvem vários métodos.

São utilizados inicialmente textos da internet em formatos de esquetes (cenas curtas) e adaptados ao método teatral escolhido para aquela fase. Somente depois que eu os preparo, levando vários textos para leitura dramática, trabalhando os tipos variados de voz para personagens, depois o corpo, e a criação de seus próprios personagens, logo, o cenário ao qual se inserem, e a temática abordada, construímos juntos toda história, de uma forma da qual eles podem questionar as ações e características de suas personagens.

Somente quando todos os detalhes são pensados e criados é que vamos colocando no papel e separando por cenas. É um trabalho demorado, exige dedicação, mas quando eles percebem que não é coisa de outro mundo, que é possível escrever uma peça teatral criados por eles próprios e na sequência criar outra “vida”, podendo assim levar seus conhecimentos ao público, que são seus próprios colegas da escola, é emocionante. Assim, Granero (2011, p.117), destaca que, “O objetivo do teatro na escola é envolver os alunos das mais diversas

maneiras, com sensibilidade, expressão e conhecimento, relacionando-o com o aprendizado multidisciplinar.” (GRANERO, 2011. p.117)

Portanto, motivador saber que meus esforços geram efeitos, em alguns esse efeito é maior, em outros são menores. Mas foi possível ver as mudanças de postura na turma trabalhada no decorrer das atividades realizadas sempre unindo aulas práticas, com aulas teóricas.

Nesse mesmo início de 2º fase do Programa Novo Mais Educação, também assumi a modalidade de Letramento em Português e Matemática, na Escola Estadual Vila Guaracy, desde 2017 também.

As escolas estão mais equipadas, aos poucos foram se adequando fisicamente e estabelecendo locais específicos para as modalidades. Trabalhamos de acordo com o PPP da escola, com o apoio dos funcionários e equipe pedagógica, há uma ponte entre o que é aprendido na sala de aula do ensino regular com o programa. Os macrocampos não são isolados, eles movem toda a Unidade Escolar.

4.1. O reconhecimento da família

Percebemos que cresceu a participação dos pais na escola. Pais que antes apareciam somente quando eram chamados pela equipe escolar, por alguma regra que seus filhos infringiam na escola, passaram a aparecer para perguntar sobre o comportamento de seus filhos, se eles estão se dedicando, agindo de forma preventiva e curiosidade de alguém que fica realmente preocupado com o futuro de seu filho. Esse interesse gerou mudanças incentivo á prática nos alunos, sentiam-se mais valorizados e reconhecidos. As autoras, Nolte e Harris, (2009) explica essa importância da presença dos pais para o estímulo no desenvolvimento das habilidades das crianças e adolescentes:

(...) Cada criança tem um espírito único, com seus talentos próprios e especiais a oferecer. Se as encorajarmos a se tornarem as pessoas que querem ser, teremos o grande privilégio de vislumbrar o mundo através de seus olhos.

Quando permitimos que nos concedam a dádiva de si mesmas, elas crescem em autoconfiança e nosso mundo fica mais rico e mais pleno. (NOLTE e HARRIS, 2009, p. 65)

Houve uma mudança de comportamento quando viram que seus pais ficavam interessados no seu progresso. Por que, eles percebem que teve uma mudança de postura e sentem-se motivados a dar orgulho para os pais.

Quando proporcionamos um ambiente de apoio, um lugar seguro e fértil onde aprender, estamos lhe dando também uma oportunidade de serem pessoas melhores. (...) Podemos apresentar sugestões ou guiá-los ao longo do percurso, mas sempre respeitando sua autonomia e aceitando o seu direito de fazer as próprias escolhas. (NOLTE e HARRIS, 2009, p. 67)

A parceria entre pais, professores e comunidade, contribuem para este ambiente de incentivo aos discentes. Apoiando seu crescimento, na medida que transformam seus sonhos em realizações.

4.2. Minhas percepções

Tenho aprendido no decorrer da minha vivência com o Programa Mais Educação a valorizar o trabalho do profissional docente e também dos futuros companheiros de profissão do curso de Licenciatura em Artes Cênicas, afinal, eu não fui a única a me dedicar com o Programa, assim como eu, muitos acadêmicos estão dando o seu melhor para mostrar que tem capacidade de seguir essa carreira docente. Pude perceber com o decorrer do tempo, que a aprendizagem e a experiência só acontecem na prática, com a vivência e realmente com muito esforço, dedicação e disciplina.

Eu como uma acadêmica do curso de Licenciatura e monitora do PME, vejo a importância da motivação destes alunos e o reconhecimento pelo nosso trabalho é a valorização pessoal, profissional e social de todos aqueles que estão inseridos no programa.

A participação como monitora no Programa Mais Educação foi muito enriquecedora para a minha educação e formação dentro da docência, onde venho aprendendo e adquirindo cada vez mais experiência para formação profissional na condição de futura educadora.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo propôs inicialmente investigar a prática do teatro na escola a partir da rotina realizada no Programa Mais Educação e Programa Novo Mais Educação, a investigação mostrou que o teatro como atividade na escola foi propulsor de transformações, portanto, suas ações dentro do ambiente escolar se mostrou funcional.

O Programa Mais Educação enquanto atividade sócio cultural, trouxe melhorias na rotina das aulas regulares, renovação do ambiente físico, aproximação na convivência entre atores da unidade escolar e estudantes, despertar da auto valorização cultural e artística no desenvolvimento tanto de profissionais que atuaram na escola e no programa, quanto aos discentes.

Neste percurso, ficou evidente que o papel do monitor do programa é de educador social. No que diz respeito à construção de identidade desse profissional da educação, estes têm as mesmas responsabilidades profissionais do profissional de educação em tempo regular.

Neste contexto, ao possibilitar ao monitor o contato direto com as ações docentes o programa constrói espaço para a consolidação da formação docente. Nesta experiência que me descobri professora. Não aconteceu de uma hora para outra, meu descobrimento enquanto docente foi um constante desabrochar.

As oportunidades que a academia me proporcionou me incentivaram a sempre querer estar em sala de aula. E quando os desafios me quiseram desanimar, a academia e professores fizeram o papel imprescindível de resgate da inspiração, da pesquisa e da prática.

Concluo, portanto, que a sala de aula é o meu lugar. O Programa Mais Educação, Programa Novo Mais educação e o PIBID me proporcionaram a visão e a experiência clara e insubstituível de que a docência não é nada fácil, mas também não é algo monótono e nem

corriqueiro. É algo fundamental e ao mesmo tempo desafiador. Algo assim, é que eu escolho para minha vida.

O Programa Novo Mais Educação tem passado por modificações e apesar das dificuldades que ocorreram no início, as escolas se adaptaram conforme sua realidade de ensino. No decorrer da experiência do programa nas escolas, foram perceptíveis seus benefícios, portanto trata-se de um programa funcional.

O teatro na escola nessa experiência, retrata sua importância fundamental dentro da escola, colaborando para o desenvolvimento cultural e intelectual da criança e do adolescente. A oportunidade das escolas que aderiram a modalidade através do PME e PNME, constataram experiência benéfica para formação pedagógica, cultural e artística. Além de destacar o quanto é importante ter profissionais do ensino da Arte capacitados, permitindo um melhor direcionamento do seu trabalho pedagógico.

Assim, através do ensino reflexivo, levando em conta o conhecimento do discente, o contexto sócio cultural e econômico, o ensino do teatro na escola contribui com o ensino real, formando indivíduos pensadores e criativos para a sociedade.

Por isso, é de grande importância existirem projetos como este dentro das escolas, além da formação e qualificação de professores de teatro. Portanto, é visto que a existência do teatro na escola se torna imprescindível nos currículos formais da Educação Básica no Brasil.

A esperança de uma educação de qualidade, repleta de recursos indispensáveis ao seu bom funcionamento, para que os professores de teatro possam trabalhar em boas condições, que valorize a história, a cultura e a diversidade de seu povo, é o que fará com que a docência e a própria educação seja valorizada por toda a população de modo libertador.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Manual Operacional de Educação Integral**. Ministério da Educação. Brasília/DF. 2014.

BRASIL. **Programa Novo Mais Educação caderno de orientações pedagógicas - versão I**. Ministério da Educação. Brasília/DF. 2017.

COSTA, Neirimar Cerqueira de Assis. **O teatro como instrumento na construção de valores éticos na educação**. Ano 2003. 38 folhas. Programa de Pós-Graduação em Educação da UFJF como requisito para obtenção do grau de Especialista em Arte na Educação Infantil. UFJF, Juiz de Fora – Minas Gerais, 2003.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social** - 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

GRANERO, Vic Vieira. **Como usar o teatro em sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2011.

GRAZIOLI, Fabiano Tadeu. **Os princípios gerais do teatro na escola e o afastamento da atividade teatral significativa da escola brasileira**. 2008.

JAPIASSU, Ricardo Ottoni Vaz. **Metodologia do ensino do teatro**. – Campinas, SP: Papirus, 2001. – (Coleção Ágere) 7ª edição, 2008.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: Um conceito antropológico** — 14.ed. — Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

NOLTE, Dorothy Law. HARRIS, Rachel. **As crianças aprendem o que vivenciam**. [tradução de Maria Luiza Newlands da Silveira]. – Rio de Janeiro: Sextante, 2009.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**.- Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.